

“Sonhar com determinação”

O fundador da Embraer, Ozires Silva, nesta entrevista à INVEST, considera que “o empreendedor deve sonhar, e mais do que isso, fazê-lo com determinação”

Considerado, por muitos, o pai do empreendedorismo (no Brasil), Ozires Silva é um dos maiores especialistas na indústria aeronáutica do seu país, tendo fundado e liderado a empresa brasileira de aeronáutica, hoje uma das referências mundiais do sector. Nesta entrevista à INVEST, realizada por escrito, Ozires Silva, que está em Oeiras este mês, fala sobre empreendedorismo, dos desafios e virtudes de criar a Embraer e também das potências emergentes, onde se conta o “seu” Brasil.



Dada a sua experiência, como fundador da Embraer, que conselhos pode dar aos empreendedores?

Ao empreendedor, em face aos inúmeros problemas que afectam a vida moderna, não é fácil enumerar muitos conselhos, dos quais, uma grande parte pode não se aplicar em todos os casos. Todavia, diria que o empreendedor deve sonhar e, mais do que isso, fazê-lo com determinação. Que busque satisfazer o que pensa ou pretende conseguir. Não preste grandes atenções aos críticos, pois eles sempre existirão. Um filósofo do passado disse que o desenvolvimento não é um produto directo do bom senso ou do senso comum. Assim, o desenvolvimento de um país, de uma região ou mesmo de um empreendimento sempre requererá, de algum modo, a quebra de regras e coragem para enfrentar um futuro que pode ser incerto.

Quais foram as principais virtudes da criação da Embraer?

Foi mostrar que o desenvolvimento de produtos complexos e de alto valor agregado não são privilégios do mundo desenvolvido. Desde que haja determinação e vontade política, da sociedade e das autoridades, um ciclo de desenvolvimento e de progresso pode ser encetado, conseguindo êxitos. A China de hoje é um bom exemplo.

E os principais desafios?

Foram muitos os desafios, mas o que realmente facilitou foi a escolha correcta das estratégias de mercado logística e empresarial. Percebeu-se, em meados da década dos 1960, que os aviões a jacto, maiores e requerendo melhores infra-estruturas, abandonariam as pequenas cidades. A Embraer adoptou a ideia de fazer aviões

menores que contribuíssem para o retorno dos serviços de transporte aéreo para as comunidades menores. Apostou e venceu!

A Embraer resultou de um rasgo de sorte. O projecto foi em frente porque o senhor convenceu o Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, a apoiá-lo (durante uma fortuita paragem no aeroporto), quando nem empresários, nem o ministro da Aeronáutica o tinham feito. A sorte sorri aos audazes?



Ozires Silva: O empreendedor de sucesso vê soluções nos problemas

Não diria que a Embraer resultou de um rasgo de sorte. Sorte somente chega a quem luta e pensa em direcções que podem levar ao êxito. O episódio do Presidente da República ocorreu porque estávamos trabalhando num domingo, tínhamos um plano que pôde ser exposto ao Presidente e que fazia sentido e dispúnhamos de uma estrutura técnica, sobretudo recursos humanos, capaz de realizar o que se propunha. Creio que sua pergunta tem sentido. Realmente, podemos dizer que a sorte sorri aos audazes.

Qual o perfil de um empreendedor de sucesso?

O empreendedor de sucesso vê, em problemas, soluções. Em fracassos, chances de vencer. Em ambientes desfavoráveis, algum caminho para prosseguir. Não perde tempo com críticas ou reclamações.

Hoje em dia, associa-se muito empreendedorismo às novas tecnologias.

Concorda? Ou, neste mercado global, há

espaço para empreender nos sectores ditos tradicionais?

Nos dias de hoje a tecnologia está presente em tudo, mesmo nas produções mais simples. Mesmo nos sectores mais tradicionais há sempre o problema de se produzir melhor, com maiores níveis de qualidade e de forma que ofereça ao consumidor o que realmente ele deseja. Assim, não se pode dizer que sem educação ou treinamento, sem tecnologias adequadas, parece ser difícil ou possível vencer, mesmo nas áreas nas quais tradicionalmente se trabalha. Até a produção artesanal, hoje em dia, não pode chegar ao mercado se não for feita de forma repetitiva e com níveis de qualidade aferidos e constantes.

Como vê a ascensão de Brasil, Rússia, Índia e China - o chamado BRIC -, que muitos vaticinam poder vir a mudar o rumo da economia mundial?

A China e Índia escolheram suas áreas de actuação e estão conseguindo sucesso. Todos os países, entre os BRIC, têm grandes dimensões geográficas e populações numerosas, o que faz pensar que eles tenham também mercado interno capaz de crescer. Estas características são enormes vantagens, embora a Coreia - sob uma estratégia de exportações intensas - esteja conseguindo bons níveis de progresso. No entanto, o que se nota na China e Índia é que há claros planeamentos que afectam todo o país através de incentivos e subsídios, em que pesam - em ambos os casos - a existência de profundos desníveis sociais. Realmente, a economia muda de rumo e, sob certos aspectos, já mudou. O mais interessante é notar que vai mudar ainda mais, o que sugere que há a possibilidade de sucesso para os novos países emergentes. O período de duração de qualquer produto no mercado é, nestes momentos, menor do que num passado até recente. Isto significa que um produto mais inteligente, mais barato e melhor, pode derrubar um outro que seja tradicional e que esteja consolidado no mercado.